



**CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA – ASCES-UNITA
BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

**ALEX WALDEBLAN GAMA MONTEIRO
MARCELO FERREIRA DE ARAÚJO**

**INTERVENÇÃO DO/A ASSISTENTE NO PROJETO
INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS SOCIAIS:
Respostas às expressões da Questão Social?**

**CARUARU
2017**

**ALEX WALDEBLAN GAMA MONTEIRO
MARCELO FERREIRA DE ARAÚJO**

**INTERVENÇÃO DO/A ASSISTENTE NO PROJETO
INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS SOCIAIS:
Respostas às expressões da Questão Social?**

Monografia de Conclusão de Curso, apresentada ao Centro Universitário Tabosa de Almeida – Asces-Unita, como requisito parcial, para a obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social, sob a orientação da Prof^a. Ilza Muniz.

**CARUARU
2017**

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em: 04/12/2017

Presidente: Esp. Ilza Muniz Lopes

Primeira Avaliadora: Ana Paula Cavalcante Luna de Andrade

Segunda Avaliadora: Mayara Morgana Costa Silva

Dedico este TCC a minha família, minha referência central, que sem o apoio não seria possível chegar a lugar algum. Obrigado pelo incentivo e dedicação ao meu futuro profissional e por estarem comigo neste sonho que se tornou realidade.
(Alex Waldeblan)

Dedico esta monografia aos meus pais (in memoriam), a minha querida tia Eronita, a minha amada esposa e filhos e aos meus irmãos. A todos aqueles com sede de conhecimento e que, direta ou indiretamente, contribuíram para tornar o nosso mundo um lugar mais harmonioso de se viver. Deus abençoe a todos.
(Marcelo Ferreira)

AGRADECIMENTOS

A Deus, o meu melhor! Para Ele toda a minha gratidão. Meu baluarte, pois Dele vem a minha fortaleza. Senhor és fiel e a Te consagro minha vitória!

Agradeço a minha avó/mãe Isabel (in memoram) que me ensinou a ser um homem de princípios, responsável e ético. Dedico-te minha conquista!

Aos meus pais Cleonice e Valdemar por estarem comigo nesta empreitada. O apoio e o esforço foram fundamentais para vencer as dificuldades ao longo do caminho. Amo vocês!

À minha irmã Alana que tanto me ajudou, Deus te abençoe! Te amo muito mana!

Às minhas tias Tereza e Maria do Carmo, por não medirem esforços em me socorrer nos momentos de dificuldade, duas bênçãos em minha vida, obrigado!

Às minhas primas Suianny e Luciana por me ajudarem em oração e por torcerem por mim.

Aos meus queridos amigos/irmãos Wemilly, Nataly, Ivan e toda a mocidade, obrigado pelo carinho e apoio durante esses 4 anos. Nossa amizade é para sempre.

Aos amigos de longe Marques, Will, Patrick, pela força e palavras de ânimo.

À minha querida amiga Priscilla, muito obrigado por me ajudar a resolver as broncas, sua eficiência é sem igual, estas no meu coração.

As mulheres do ciclo de oração irmãs Vera, Beatriz, Dora e irmã Marlene por me mostrar que posso vencer todas as barreiras do caminho.

À querida Ilza Muniz, por ter abraçado nossa orientação e nos acolhido no final do segundo tempo. Ilzinha, seu jeito nobre que encanta a todos. Obrigado amada!

Aos e as docentes do curso de Serviço Social, obrigado por todos os ensinamentos que levarei para a vida.

Em especial as Profs. Ana Paula Luna e Josinês Rabelo, que com ternura e nobreza, me ensinaram que ao utilizar o amor e a dedicação, posso ser um profissional que fará a diferença na luta por uma sociedade mais justa. Tenho orgulho por tê-las como referência, meu muitíssimo obrigado!

À minha querida preceptora Mayara Morgana, excelente Assistente Social, guardarei todos os conselhos dados durante a rica experiência de estágio.

Aos queridos e as queridas colegas de turma, por todos momentos de companheirismo e amizade, juntos alcançamos os nossos sonhos, cada sorriso e cada lágrima valeu à pena. (ALEX WALDEBLAN)

Começo agradecendo a minha tia Eronita Beserra, pessoa muito especial, que embora não tenha tido filhos, dedicou sua vida a mim, abdicando de suas prioridades para colocar as minhas em primeiro plano, dispensando assim, um amor incondicional de mãe. Sempre estive ao meu lado com total confiança. Agora participando e incentivando de mais uma etapa em minha vida, a formação acadêmica, tornando este momento possível. Por isso, sou muito grato por todo amor e carinho dedicados, que me tem auxiliado nesse processo humano denominado de transformação.

Também sou muito grato a minha família, família constituída sob a benção de Deus e sobre as bases de confiança e de verdades recíprocas com minha companheira e amada esposa Socorro Araújo, pois nessa longa jornada tem suportado os meus destemperos, com calma, paciência e sabedoria, tendo conduzido de maneira correta nossa relação e nosso convívio.

Ao amor da minha vida Marcela, ao tesouro de minha vida Mariana e ao amado Matheus - “o cara”, minhas filhas e filho que apesar de tão pouca idade demonstraram uma compreensão enorme no sentido de me ajudar, promovendo sempre a harmonia, a paz para que eu pudesse me dedicar aos estudos com determinação. Vocês provocam em mim, mesmos sem saber, a necessidade de ser uma pessoa melhor. Amo vocês!!

À minha querida prima Nayale, fazendo-me continuar firme e forte na busca de meu ideal, renascendo a esperança num momento de fragilidade.

A valiosa Docente Josinês Rabelo, pela amizade, orientações e contribuições ao longo da minha formação acadêmica, sem seu apoio não chegaria até aqui. Muito obrigado!

À querida Professora e Assistente Social Ilza Muniz, que desde o primeiro período tem me ajudado nesse processo de construção do conhecimento, sou grato por ter abraçado minha orientação tão próximo do final, demonstrando mais uma vez, com carinho e dedicação, o compromisso com seus discentes.

Ao Professor Orlando Rabelo, pela experiência enriquecedora com os Projetos de Extensão: Cine Cidadania e Envelhecer no Cárcere.

À Professora Ana Paula Luna, pelos subsídios filosóficos em sala de aula.

À minha querida preceptora de campo Mayara Morgana, que contribuiu nesse processo de construção, de aprendizagem e formação profissional.

Aos melhores colegas de turma, por compartilharem de momentos inesquecíveis nessa jornada de aprendizagem. (MARCELO ARAUJO)

EU NADA ENTENDO DA QUESTÃO SOCIAL

Eu nada entendo da questão social.
Eu faço parte dela, simplesmente...
E sei apenas do meu próprio mal,
Que não é bem o mal de toda a gente,

Nem é desde planeta por sinal... Por sinal
Que o mundo se lhe mostra indiferente!
E o meu anjo da guarda, ele somente,
É quem lê os meus versos afinal...

E enquanto o mundo em torno se esbarronda,
Vivo regendo estranhas contradanças
No meu vago mundo de Trebizonda...

Entre os loucos, os mortos e as crianças,
É lá que eu canto, numa eterna ronda,
Nossos comuns desejos e esperanças!...

Mario Quintana

RESUMO

O trabalho é fruto da reflexão enquanto estagiários de Serviço Social em um projeto social, na direção de compreender as dimensões da Questão Social e entender a importância do projeto social para o enfrentamento das expressões da questão social. O estudo toma como objeto empírico o Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais desenvolvido no âmbito das Clínicas de Fisioterapia e Odontologia, do Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces-Unita. Trata-se de um estudo qualitativo que utiliza como procedimento metodológico a pesquisa documental. A pesquisa revelou a importância do Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais, bem como o potencial do Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais, na minimização das várias faces das expressões sociais, mas que precisa repensar algumas ações para dar respostas concretas às demandas sociais e se constituir em um instrumento de respostas efetivas às manifestações da questão social.

PALAVRAS – CHAVES: Questão Social, Expressões da Questão Social, Serviço Social, Projeto Social, Assistente Social.

ABSTRACT

The work is the result of reflection as Social Service trainees in a social project, in the direction of understand the dimensions of the Social Question and understand the importance of the social project to face the expressions of the social question. The study takes as an empirical object the Interdisciplinary Project of Social Practices developed within the Clinics of Physical Therapy and Dentistry, Centro Universitário Tabosa de Almeida - Asces-Unita. This is a qualitative study that uses documental research as a methodological procedure. The research revealed the importance of the Laboratory of Social Studies, Policies and Practices, as well as the potential of the Interdisciplinary Project of Social Practices, in minimizing the various faces of social expressions, but that needs to rethink some actions to give concrete answers to social demands and constitute an instrument of effective responses to the manifestations of the social question.

KEY WORDS: Social issues, expressions of social issues, social work, social project, social worker.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
Capítulo I CAMINHO DA PESQUISA	13
1.1 Perspectiva epistemológica da pesquisa	13
1.2 Coleta de dados	14
1.3 Análise de dados	15
Capítulo II SERVIÇO SOCIAL, QUESTÃO SOCIAL E PROJETO SOCIAL	17
2.1 Questão social: algumas considerações	17
2.2 Projeto social e questão social	22
2.3 Serviço social em projetos sociais	27
Capítulo III O PROJETO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS SOCIAIS E A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO ATENDIMENTO DAS DEMANDAS SOCIAIS	31
3.1 Algumas considerações sobre a Questão Social no agreste pernambucano	31
3.2 Breve caracterização do Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais (PIPS)	34
3.3 O Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais e o atendimento as demandas da região	35
3.3.1 As expressões da Questão Social no LEPPS	36
3.3.2 Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais	42
Considerações Finais	45
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira vem enfrentando diversos desafios no que se refere à complexidade do contexto sociopolítico, da crise das instituições e de representação política. Diante das mudanças decorrentes desse contexto, a sociedade se defronta com o desafio imediato e fundamental de ter acesso às condições mínimas de qualidade de vida. Assim, assiste-se o crescimento da injustiça social, pobreza e desigualdade de acesso aos bens de cidadania.

Essa realidade exige que as instituições se mobilizem e contribuam no processo de mudança. Merece aqui destaque para as instituições de ensino superior que tem um papel social e importante a contribuir com a sociedade. Nesse sentido, através de projetos de extensão, a universidade pode exercer o seu papel social na comunidade, de modo que venha cooperar com ações que respondam a Questão Social; proporcionalmente a formação, a produção dos conhecimentos para ascensão da dignidade da vida, o desenvolvimento civilizatório e o aprofundamento dos valores democráticos e de elevação do humano.

Dessa forma, as pesquisas acadêmicas sancionam sua importância como resposta a expressões da Questão Social, partindo das informações e conhecimentos multidisciplinares necessários à gestão de políticas e programas unificados a visão de quem está envolvido com o processo da gestão de política e programas sociais e a ação no campo de atuação.

Nessa direção, o presente projeto é fruto de reflexão enquanto estagiários de Serviço Social em um projeto social, na direção de compreender as dimensões da Questão Social e entender a importância do projeto social para o enfrentamento dos problemas sociais, e nesse contexto, a intervenção do Serviço Social.

A inquietação surgiu durante a experiência de estágio no Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais (PIPS), do Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais do Centro Universitário Tabosa de Almeida – Asces-Unita.

A pesquisa traz uma discussão sobre a Questão Social e a importância de projetos sociais e da intervenção do profissional de Serviço Social para enfrentamento dos problemas sociais. É importante destacar que o PIPS é desenvolvido no âmbito das Clínicas de Fisioterapia e Odontologia e no Escritório de Práticas Jurídicas – EPJ. Porém, a pesquisa se limitará a tratar da prestação de serviços de saúde à comunidade.

A atuação do Assistente Social no projeto social é de grande relevância, visto que com o conjunto teórico, metodológico, técnico e operativo da profissão é capaz de compreender a realidade com uma visão crítica e desvelar as demandas sociais e, assim, contribuir para o fortalecimento da cidadania. Faz-se mister ressaltar que o projeto social é uma resposta à Questão Social.

Nessa direção a pesquisa buscará responder ao seguinte questionamento: *Qual a contribuição da intervenção do Serviço Social no Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais, nas clínicas de Fisioterapia e Odontologia da Asces-Unita como resposta à Questão Social?*

Compreender a intervenção do Serviço Social no PIPS nas Clínicas de Fisioterapia e Odontologia da Asces-Unita como resposta à Questão Social, constitui-se o objetivo central da pesquisa e tem como objetivos específicos:

- ✓ Discutir o conceito da Questão Social e algumas de suas particularidades no Brasil e no Agreste de Pernambuco;
- ✓ Identificar e caracterizar as atividades desenvolvidas pelo PIPS nas Clínicas de Fisioterapia e Odontologia;
- ✓ Descrever e analisar as atividades do Serviço Social no PIPS na perspectiva de atender as demandas sociais.

Entende-se que o projeto social é uma ação planejada que surge a partir da necessidade de intervir em uma determinada realidade ou problema social e tem um propósito de transformar realidade a qual está direcionada a ação do projeto, sendo uma alternativa para enfrentamento da chamada Questão Social.

Entende-se que o projeto social pode dar uma resposta eficiente para as expressões da Questão Social, através de uma mudança positiva na realidade. Considerando-se que a Questão Social deu origem ao Serviço Social, faz-se necessário refletir sobre suas expressões e como a profissão responde as mesmas através do projeto social.

Para responder ao questionamento central, a pesquisa utilizar-se-á de um referencial teórico do Serviço Social que reflete a Questão Social como também a atuação profissional dos/as Assistentes Sociais em projetos sociais. Assim merecem destaque: Iamamoto (2001); Netto (2010, 2001); Potyara (2001); Yasbek (2001), Santos (2012), Montañó (2012), entre outros.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizará como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e documental. O trabalho está estruturado em

três capítulos. No primeiro apresenta o caminho da pesquisa onde se apresenta a perspectiva epistemológica que norteou a pesquisa, a coleta e análise de dados. No segundo são discutidos os principais conceitos: Questão Social e Projeto Social enfocando a intervenção do Serviço Social nesse contexto. No terceiro capítulo, faz-se uma discussão dos achados da pesquisa. Por fim, nas considerações finais, busca-se elencar as evidências da pesquisa de forma propositiva.

CAPITULO I – CAMINHO DA PESQUISA

Quando se fala em programas e projetos sociais, geralmente se refere às ações no contexto das políticas sociais governamentais ou da ação social com investimento social privado que tem sido encarada como um grande desafio pelas organizações do terceiro setor.

Para essa pesquisa, toma-se como objeto de análise um projeto social desenvolvido no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada e comunitária¹. Trata-se do Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais (PIPS) desenvolvido pelo Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais (LEPPS) do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Tabosa de Almeida – Asces-Unita.

Este capítulo objetiva apresentar o caminho trilhado pela pesquisa. Assim, busca responder ao seguinte questionamento: *Qual a contribuição da intervenção do Serviço Social no Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais, nas clínicas de Fisioterapia e Odontologia da Asces-Unita como resposta às expressões da Questão Social?*

O PIPS tem como objetivo geral, compreender a intervenção do Serviço Social nas Clínicas de Fisioterapia e Odontologia da Asces-Unita como resposta à Questão Social e seus objetivos específicos são:

- ✓ Discutir o conceito da Questão Social e algumas de suas particularidades no Brasil e no Agreste de Pernambuco;
- ✓ Identificar e caracterizar as atividades desenvolvidas pelo PIPS nas Clínicas de Fisioterapia e Odontologia da Asces-Unita;
- ✓ Descrever e analisar as atividades do Serviço Social no PIPS.

1.1 Perspectiva epistemológica da pesquisa

Para Chizzotti (1995, p.11), “a pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem”, mas para pesquisar o/a pesquisador/a precisa se apoiar

¹ As instituições comunitárias da educação superior são as que não tem finalidades lucrativas e reinvestem todos os resultados na própria atividade educacional. São universidades criadas e mantidas pela sociedade civil e contribuem para o desenvolvimento do país através da oferta da educação de qualidade. Elas devem ser entendidas como fruto da aspiração de cidadãos que, ante a inexistência da oferta dos serviços básicos que a Constituição lhes garante, se unem para poder acessá-los. (Asces-Unita, 2017).

em procedimentos metodológicos que o/a ajude à aproximação com o objeto/problema de estudo.

Nessa direção, o presente estudo trata de uma pesquisa qualitativa classifica-se como exploratória. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória “[...] busca apenas levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim, um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

A perspectiva epistemológica que norteia a pesquisa é o método crítico-dialético. Segundo Chauí (1984, p. 48):

[...] Marx afirma que o método histórico-dialético deve partir do que é mais abstrato ou mais simples ou mais imediato (o que se oferece à observação) percorrer o processo contraditório de sua constituição real e atingir o concreto como um sistema de mediações, de relações cada vez mais complexas e que nunca estão dadas à observação. Trata-se sempre de começar pelo aparecer social e chegar pelas mediações reais, ao ser social. Trata-se também, de mostrar como o ser do social determina o modo como este aparece aos homens.

Dessa forma, tudo aquilo que foi levantado sobre o PIPS, os pesquisadores buscaram confrontar com teorias, na direção de compreender as contradições da realidade. De acordo com Goldmann, (1991, p.05-06):

O pensamento dialético afirma em compensação, que nunca há pontos de partida absolutamente certos, nem problemas definitivamente resolvidos; afirma que o pensamento nunca avança em linha reta, pois toda verdade parcial só assume sua verdadeira significação por seu lugar no conjunto, da mesma forma que o conjunto só pode ser conhecido pelo progresso no conhecimento das verdades parciais.

1.2 Coleta de dados

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa documental “[...] baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. A pesquisa documental é entendida por Severino (2007, p. 122):

[...] tem-se como fonte documento no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nesses casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação.

A pesquisa documental utiliza fontes constituídas por material já elaborado, tal como a pesquisa bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, como diz Fonseca (2002, p.32):

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Os documentos analisados nessa pesquisa foram os relatórios do Projeto de Atendimento Comunitário e Práticas do Serviço Social - PACS que depois mudou para Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais (PIPS), bem como os do Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais:

- ✓ 1 Projeto do Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais – 2012;
- ✓ 2 Relatórios Semestrais do LEPPS – 2013 e 2014;
- ✓ 1 Relatório de Gestão – 2014/2015;
- ✓ 1 Projeto de Atendimento Comunitário e Práticas do Serviço Social – PACS;
- ✓ 1 Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais – Plano de Ação;
- ✓ 2 Relatório de Práticas e Vivências de Estágio – 2016 e 2017

1.2 Análise de dados

Os dados foram organizados e analisados através do método de Análise de Conteúdo que, de acordo com Bardin (2011) é uma das técnicas utilizadas por pesquisadores para descrever o conteúdo de textos. A Análise de Conteúdo é composta por procedimentos que permitem a realização de inferência de conhecimentos.

A operacionalização da Análise de conteúdo é realizada em etapas: i) pré-análise. Nessa etapa é realizada a leitura flutuante para apreender o conteúdo,

formulação e reformulação de hipóteses ou pressupostos; ii) exploração do material ou codificação, o investigador busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas que possibilitará organizar o conteúdo; iii) tratamento dos resultados obtidos/ interpretação dos dados, o/a pesquisador/a retorna ao referencial teórico na direção de embasar as análises visando dar sentido à interpretação.

Os documentos foram classificados com a utilização do recurso de unidades temáticas na direção de operar a articulação com a teoria. Por fim, foram identificados os conceitos definidos com base na teoria e nos objetivos da pesquisa.

CAPITULO II – SERVIÇO SOCIAL, QUESTÃO SOCIAL E PROJETO SOCIAL

O presente capítulo faz uma reflexão dos conceitos de Questão Social e de projeto social os quais serão operacionalizados dos dados da pesquisa. O Conceito de Questão Social é abordado por diversos autores, sobretudo do Serviço Social, visto que desde a nova proposta de reformulação curricular, a Questão Social passou a ser entendida como objeto do Serviço Social.

O Serviço Social é uma profissão com legitimidade social, ou seja, tem uma função social criada para responder às necessidades dos trabalhadores e trabalhadoras. Essa função foi criada com o desenvolvimento das forças produtivas para responder a uma necessidade social, desenvolvendo ações que tem como produto, o produto social. Assim:

O objeto do Serviço Social [...] está vinculado com uma visão de homem e mundo, fundamentado numa perspectiva teórica que, no modo capitalista de produção, implica em uma opção política– a teoria norteadora da ação, a ação que re-constroi a teoria, demonstram de que lado está o Serviço Social. (MACHADO, 1999, p. 39-40).

Para construir esse capítulo, tomam-se como embasamento as reflexões empreendidas por autores/as como: Iamamoto (2001), Netto (2001), Yazbek (2001), Pereira (2001) e Castell (1995).

2.1 Questão social: algumas considerações

A Questão Social pode ser considerada como uma dimensão teórica constitutiva dos Fundamentos do Serviço Social devido a sua importância explicativa da realidade, construída no contexto da renovação profissional, desde os anos 1970. Nessa direção, Dado esse pressuposto utiliza-se aqui o conceito de Questão Social de Iamamoto (IAMAMOTO, 2001, p. 17):

A Questão Social diz respeito ao conjunto das expressões de desigualdades engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho – das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. [...] expressa, portanto,

disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características ético-raciais e formações regionais, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal. [...] Esse processo é denso de conformismos e resistências, forjados ante as desigualdades, expressando a consciência e a luta pelo reconhecimento dos direitos sociais e políticos de todos os indivíduos sociais.

Essa conceituação de Iamamoto (2001) chama a atenção para as desigualdades sociais e incorpora mediações relacionadas à cultura, à política, às relações de gênero, à raça e à etnia, os quais particularizam as desigualdades sociais. Iamamoto ressalta que a Questão Social necessita ser compreendida a partir da emergência e do ingresso da classe operária no cenário político, uma vez que exige o seu reconhecimento pelo bloco do poder.

Iamamoto (2001) nas suas reflexões sobre a Questão Social no capitalismo, indaga qual a sua gênese? A autora explica que o processo de acumulação do capital se realiza historicamente em duplo movimento quando da composição que se mantém inalterada: o seu aumento amplia o poder e a competição entre capitalistas, bem como há um poder de mando sobre o trabalho assalariado. A autora continua referendando as benesses para o capital provocadas pela sua incorporação, pelos empresários, de novas tecnologias alavancando a produção e sob o olhar burguês fazer mais em menos tempo; valorizando o tempo de trabalho excedente com a diminuição do tempo de trabalho socialmente produzido; ocorrendo, conseqüentemente, aumento nas taxas de lucratividade.

Como afirma Iamamoto (2001), a Questão Social é fruto das desigualdades sociais e historicamente enfatiza a emergência da classe operária e, conseqüentemente, visibiliza a presença desse operário no cenário político exigindo do capital o seu reconhecimento, através da constatada luta de classe na busca dos direitos pertinentes ao trabalho. De acordo com a autora, atualmente, a Questão Social passa a ser objeto de um violento processo de criminalização que atinge as classes subalternas, visto que:

A tendência de naturalizar a Questão Social é acompanhada da transformação de suas manifestações em objeto de programas assistenciais focalizados de 'combate à pobreza' ou em expressões da violência dos pobres, cuja resposta é a segurança e a repressão oficiais (IAMAMOTO, 2001, p. 17. grifos da autora).

Para a autora, não há como separar uma boa análise sob a Questão Social das características assumida pelo proletariado, ou seja, diante das desigualdades forjadas no seio da exploração, do capitalismo, por distintos interesses de classes, em volta de concepções e propostas para a condução das políticas econômicas e sociais. Ela ressalta, também, que do ponto de vista sociológica a Questão Social; sendo resultado frustrado de métodos de gestão social arcaico e falido do Estado Providencia; é tida como uma nova Questão Social. Onde de sobremaneira provoca disfunção e/ou ameaça à coesão social.

As respostas à Questão Social advêm das instituições reguladoras do mercado e de organizações privadas, cuja junção de programas evidenciados e não centralizados de combate à pobreza e à exclusão social são divididos com o Estado. Ainda conforme lamamoto, em contraponto a isto a Questão Social é tida como expansão das desigualdades sociais. E nesta contradição é preciso que se mantenham as necessidades da coletividade dos trabalhadores, que o Estado cumpra com o seu papel e a consolidação de políticas sociais de caráter universal. lamamoto afirma que embora Karl Marx não tenha conhecido a expressão “Questão Social” esta, sendo trabalhada a partir de 1830, é embasada na teoria social crítica.

Netto (2001) também se articula com a conceituação de lamamoto (2001), especialmente no que se refere à natureza da Questão Social, explicando-a a partir da economia política.

A análise marxiana da ‘lei geral da acumulação capitalista’ [...] revela a anatomia da ‘Questão Social’, sua complexidade, seu caráter corolário do desenvolvimento capitalista em todos os seus estágios. O desenvolvimento capitalista produz, compulsoriamente, a ‘Questão Social’ – diferentes estágios capitalistas produzem diferentes manifestações da ‘Questão Social’; esta não é uma sequela adjetiva ou transitória do regime do capital: sua existência e suas manifestações são indissociáveis da dinâmica específica do capital tornado potência social dominante (NETTO, 2001, p. 45). Grifos do autor.

Para Netto (2001) é fato que a expressão Questão Social não é semanticamente unívoca; registrando-se distintas compreensões bem como sentidos muito diversos. Para ele, o pauperismo é o fenômeno provocado pela industrialização, ocorrida no século XVIII na Inglaterra, responsável pela expressão, hoje, conhecida como Questão Social. As consequências, mais imediatas da

pauperização, são vistas como resultante desenfreado e estabelecido no ordenamento do capital, na fase industrial.

De acordo com o autor, a pauperização, como Questão Social, se não era algo novo, mas, a desigualdade entre o trabalho e o capital era antigüíssima, era de uma polarização extrema entre as duas classes, tão distintas e cheias de controvérsias entre si, como a apropriação da riqueza socialmente produzida. Ainda em conformidade com Netto, a pobreza crescia na razão direta em que aumentava a capacidade social de produzir riquezas. Ou seja, quanto mais à sociedade se mostrava capaz em sua produção e em bens menos os protagonistas desse pauperismo tinham participação naquilo que produziam; não havia um efetivo acesso a tais bens e serviços.

A designação desse pauperismo pela expressão 'Questão Social' relaciona-se diretamente aos seus desdobramentos sócio-políticos. Mantivessem-se os pauperizados na condição cordata de vítimas do destino, revelassem eles a resignação que Comte considerava a grande virtude cívica e a história subsequente haveria sido outra. Lamentavelmente para a ordem burguesa que se consolidava, os pauperizados não se conformaram com a sua situação: da primeira década até a metade do século XIX, seu protesto tomou as mais diversas formas, da violência luddista à constituição das trade unions, configurando uma ameaça real às instituições sociais existentes. Foi a partir da perspectiva efetiva de uma eversão da ordem burguesa que o pauperismo designou-se como 'Questão Social'. (NETTO, 2001, p. 43).

Yazbek (2001, p. 33) diz que a Questão Social, é “elemento central da relação entre profissão e realidade”. A autora considera no seu conceito a dimensão político-cultural das desigualdades sociais na ótica da subalternidade.

Pobreza, exclusão e subalternidade configuram-se, pois como indicadores de uma forma de inserção na vida social, de uma condição de classe e de outras condições reiteradoras da desigualdade (como gênero, etnia, procedência, etc.), expressão das relações vigentes na sociedade. São produtos dessas relações, que produzem e reproduzem a desigualdade no plano social, político, econômico e cultural, definindo para os pobres um lugar na sociedade. Um lugar onde são desqualificados por suas crenças, seus modos de expressar-se e seu comportamento social, sinais de “qualidades negativas” e indesejáveis que lhe são conferidas por sua procedência de classe, por sua condição social. Este lugar tem contornos ligados à própria trama social que gera desigualdade e que se expressa não apenas em circunstâncias econômicas, sociais e políticas, mas também nos valores culturais das classes

subalternas e de seus interlocutores na vida social (YAZBEK, 2001, p. 34).

No Serviço Social está estabelecido que as expressões da Questão Social é matéria onde o exercício profissional se realiza. A Questão Social atinge a vida dos sujeitos nas suas demandas pela garantia de direitos civis, sociais, políticos e humanos remetendo à luta pela cidadania. Nesse sentido, a Questão Social tem centralidade na prática profissional do/a Assistente Social, uma vez que intervém nas suas expressões tradicionais e novas como manifestação da relação de subalternidade do trabalho ao capital através das políticas sociais. (GUERRA et al, 2007).

De acordo com Guerra et al (2007), as políticas sociais, pela sua natureza contraditória, se constituem por um lado, de uma forma do Estado atingir o consenso entre as classes escondendo a incompatibilidade que existe entre os interesses do capital e do trabalho, e, por outro lado, como expressão das lutas sociais. Os/As Assistentes Sociais na prática cotidiana lidam com várias manifestações da Questão Social, a exemplo das demandas por saúde, moradia, creches, alimentação, trabalho, leitos hospitalares, assessoria a movimentos sociais, consultorias comunitárias, entre outros. Dessa forma, a profissão de Serviço Social,

[...] tem nos seus fundamentos históricos as formas de enfrentar a 'Questão Social'. E a busca dos fundamentos permite investir na desnaturalização das novas e antigas expressões da 'Questão Social' e na compreensão do tipo de relação social determinante na nossa sociedade. É neste âmbito que, nosso entendimento, para além da compreensão da sua gênese, há que se identificarem tanto as alterações nas bases históricas que mediatizam a 'Questão Social' na contemporaneidade, alterando a sua aparência sem atingir os fundamentos da ordem burguesa, quanto às expressões decorrentes de tais transformações. (GUERRA et al, 2007, p. 2).
Grifos da autora.

Para Pereira (2001), se tem debatido sobre a Questão Social e a importância de enfrenta-las considerando as transformações políticas e econômicas atuais. A autora questiona se existe uma "nova Questão Social" tal como é tratada por Castell (1995), para a autora essa terminologia não é consenso entre os estudiosos do tema. Para ela há concordância de que

[...] os desafios atuais ocorrem e produzem efeitos devastadores num contexto de fraca articulação de atores políticos estratégicos, que, embora não sejam apáticos ou *anônimos*, encontram-se, ainda, sem condições objetivas para – aproveitando as mudanças engendradas por novas forças produtivas – impor uma superestrutura (política, jurídica, cívica, cultural) que lhes seja favorável. [...] não existe, pois, a meu ver, apartações ou exclusões na dinâmica contraditória das relações aqui indicadas, mas a velha dominação capitalista, que, sob nova configuração, subordina às necessidades do capital parcelas consideráveis da população do planeta, impedindo-as de situar-se como iguais nas sociedades divididas em classe. (PEREIRA, 2001, p. 51-52). Grifo da autora

O baixo efetivo de forças sociais como poder de pressão na luta pela implantação de políticas sociais efetivas faz com que a Questão Social se agudize a cada dia, a exemplo do desemprego estrutural². De acordo com Chauí (1999, p. 29), “[...] o desemprego deixa de ser acidental ou expressão de uma crise conjuntural, porque a forma contemporânea do capitalismo não prevê mais a incorporação de toda a sociedade no mercado de trabalho e de consumo”.

Com a perda salarial dos trabalhadores formais ocorre também uma perda pertinente à pressão sindical na luta pelos direitos sociais, conseqüentemente, o aumento da pobreza absoluta e relativa³ da população, gerando um crescente aumento da insegurança social.

Nesse contexto, o Estado esgotado não consegue realizar seu papel de mediador das relações entre o capital e o trabalho, ocasionando perda de direitos sociais, implicando no aumento das desigualdades sociais.

2.2 Projeto social e questão social

As políticas sociais são criadas para dar respostas à Questão Social. Behring (2009, p. 14) diz que “[...] é reconhecido que a existência de políticas sociais, é um fenômeno associado à constituição da sociedade burguesa, ou seja, do específico modo capitalista de produzir e reproduzir-se”.

² É entendido como aquele em que a vaga do trabalhador é substituída por máquinas ou processos modernos e o trabalhador é desqualificado.

³ A pobreza relativa ocorre quando um indivíduo ou uma família tem o mínimo necessário para subsistirem, mas não possuem os meios necessários para viver de acordo com a realidade na qual estão inseridos (local e status). Já a pobreza absoluta ocorre quando um determinado indivíduo ou grupo se encontra num nível abaixo do rendimento mínimo, o que não lhes permite comprar bens essenciais.

São várias as concepções sobre a Questão Social e diversas são as suas formas de manifestação. Assim, para intervir na Questão Social é necessário analisar o contexto social, na direção de conhecer a realidade, as condições de vida da população, as desigualdades sociais as quais essa população está submetida e o que tais desigualdades produzem na vida dos sujeitos, formulando assim, estratégias de intervenção para superá-las. (DAMASIO, 2016).

Nessa perspectiva, Damasio (2016) diz que o projeto social é uma ação planejada fruto da necessidade de intervir em uma determinada realidade com o propósito de transformar realidade como alternativa para enfrentamento da Questão Social.

A intervenção profissional do/a Assistente Social em projetos sociais se caracteriza pelo atendimento às demandas e necessidades sociais de seus usuários, que podem produzir resultados concretos, tanto nas dimensões materiais, quanto nas dimensões sociais, políticas e culturais da vida da população. (YASBEK, 2009).

O modelo econômico pós Segunda Guerra Mundial incentivou a produção capitalista sendo implementado no século XXI, um projeto de desenvolvimento desarticulado do desenvolvimento social. Aliado à globalização, à reestruturação produtiva e à introdução de novas tecnologias, vem produzindo impactos negativos na área social, como degradação ambiental, acirramento dos problemas sociais, da pobreza e das desigualdades sociais.

Os problemas sociais vivenciados pelas comunidades pobres brasileiras evidenciam as vulnerabilidades e surge um cenário de oportunidades e necessidades para o desenvolvimento de projetos sociais. Esses projetos têm o objetivo de eliminar ou minimizar esses problemas por meio de diversas ações que respondem às expressões da Questão Social. Sabe-se que as expressões da Questão Social historicamente fazem parte da realidade brasileira, exigindo do poder público e setores da sociedade o desenvolvimento de alternativas para minimizá-las.

A Comissão Econômica para América Latina e Caribe – CEPAL (1995, p. 5) define projeto social como “[...] um conjunto integrado de atividades que pretende transformar uma parcela da realidade, reduzindo ou eliminando um déficit, ou solucionando um problema”.

Para Gohn (2000), projetos sociais se constituem em um conjunto de tarefas articuladas entre si com a finalidade de alcançar um objetivo específico de

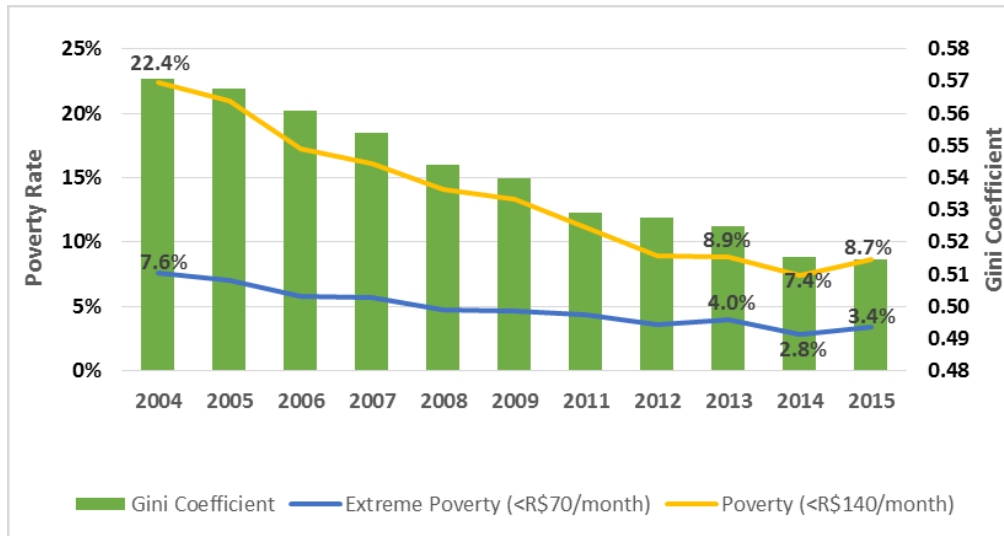
desenvolvimento social. Assim, pode-se afirmar que projeto social se refere a um conjunto de ações que visam provocar impactos sobre pessoas e grupos sociais.

Dessa forma, um projeto social surge a partir do desejo de mudar a realidade através de ações intencionais a partir de uma reflexão crítica da realidade e diagnóstico de uma dada problemática social, na direção de contribuir para eliminar ou minimizar um problema social. De acordo com Serrão (1999, p. 44):

A importância do diagnóstico é que os dados colhidos auxiliem a conhecer melhor o problema e o contexto no qual o trabalho será realizado. De posse dos dados coletados segue-se ao atendimento da situação de modo a decidir qual o rumo a ser tomado e que objetivos perseguir para resolver e/ou enfrentar as necessidades diagnosticadas. Certamente vários problemas serão apontados, mas para que o trabalho possa surtir resultados, é preciso priorizar, ou seja, escolher dentre as necessidades aquelas que estão mais ao alcance de nossa intervenção.

Os projetos sociais têm surgido no Brasil na tentativa de criar soluções de inclusão social daqueles sujeitos que se encontram à margem da sociedade. O aumento das atividades informais no mercado de trabalho, a redução de postos de trabalho e o desemprego costumam estar associadas à pobreza, a qual está relacionada à má distribuição de renda.

De acordo com World Bank Group (2017), o Brasil teve no período de 2004 a 2014 reduções expressivas nos níveis de pobreza e desigualdade devido ao crescimento do emprego formal, melhores salários e o desenvolvimento de programas redistributivos de assistência social como o Programa Bolsa Família. Os rendimentos do trabalho são a maior fonte de renda das famílias pobres e vulneráveis; a atual crise econômica representa uma ameaça à sustentabilidade dos avanços na redução da pobreza e da desigualdade. O referido documento lembra que na crise financeira de 2008-2009, o sistema de assistência social e a rede de proteção social do Brasil foram importantes para a preservação dos ganhos sociais; foi o que evitou que a população, naquele momento, entrasse na pobreza.

Figura 01 - Progresso na Redução da Pobreza e Desigualdade no Brasil

Fonte: World Bank Group (2017, p. 2).

O documento ressalta que mais de 28,6 milhões de brasileiros saíram da pobreza entre 2004 e 2014, mas ainda é um dos países mais desiguais do mundo. Destaca ainda que, na última década o Brasil experimentou um rápido declínio no nível de desigualdade, com queda de 0,57 a 0,52 no coeficiente de Gini relacionado à renda domiciliar no mesmo período.

De acordo com o Banco Mundial, isso só foi possível devido à política de inclusão social de uma economia em crescimento. Outro ponto destacado no referido documento foi a importância histórica dessas conquistas, uma vez que foi a primeira vez na história do país que a pobreza e a desigualdade tiveram uma queda. Contudo, mesmo tendo reduzido os níveis de pobreza e desigualdade, o Brasil continua sendo um dos países mais desiguais do mundo, com um coeficiente de Gini⁴ mais alto que a maioria dos outros países da América Latina e Caribe, com exceção de Colômbia e Honduras e de alguns países da África subsaariana.

Assim, a instituição alerta que se de um lado, os mercados de trabalho impulsionaram a prosperidade, por outro, as transferências ajudaram a reduzir a pobreza extrema. O caminho para sair da pobreza para a maioria dos brasileiros

⁴ O Coeficiente de Gini é um importante índice de medição das desigualdades sociais e do nível de concentração de renda. É um dado estatístico utilizado para avaliar a distribuição das riquezas de um determinado lugar. Esse coeficiente é mensurado em um número que vai de 0 a 1, de forma que 0 representa um país totalmente igualitário, isto é, em que toda a sua população possui a mesma renda e 1 representa um país totalmente desigual, em que apenas um indivíduo ou uma parcela muito restrita de pessoas concentra toda a renda existente.

mais pobres tem sido através do emprego no setor formal, o que torna o desempenho do mercado de trabalho um fator determinante para a redução da pobreza e a distribuição de renda. O Banco Mundial destaca ainda, que para os brasileiros mais pobres as transferências sociais foram mais importantes que os mercados de trabalho na última década. Observa ainda que cinquenta e oito por cento da queda na pobreza extrema no Brasil registrada entre 2004 e 2014 tem a ver com as mudanças nos rendimentos de outras fontes que não trabalho, especialmente as transferências relacionadas ao Programa Bolsa Família.

O Banco Mundial chama a atenção que a crise econômica ameaça redução da pobreza e recomenda aumento do orçamento do Programa Bolsa Família para R\$ 30,4 bilhões para conter avanço da miséria, quando o governo já anunciou o orçamento para 2018 o corte no orçamento dos programas sociais. A instituição diz ainda que no Brasil já tem pessoas vivendo na pobreza e esse número deverá aumentar entre 2,5 milhões e 3,6 milhões até o fim de 2017.

Assim, as políticas sociais têm o objetivo de inclusão social e redução das desigualdades. Dessa forma, o projeto social é uma forma de intervenção na realidade social envolvendo diferentes sujeitos e condicionada a interesses que implicam em sequencias de ações em forma de resposta às expressões da Questão Social. É nesse em que se insere o Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais (PIPS), do Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais do Centro Universitário Tabosa de Almeida – Asces-Unita.

2.3 Serviço Social em projetos sociais

A sociedade contemporânea é inconstante; isto é perceptível através das novas solicitações intrínseca no marco da divisão social do trabalho, em novas ações jurídicas que são postas, são exigidas novas respostas do profissional de Serviço Social. Oportunidades são abertas para o ingresso no campo da formulação, gestão e avaliação de políticas públicas, planos, programas e projetos sociais inspirando no âmbito institucional e não institucional procedimentos desenvolvidos para a ação nessa tão diversificada relação de gestão. Tudo isso, para Joaquina (1995), justifica a consolidação da profissão, mais os avanços advindos das conquistas de novas responsabilidades e de novos espaços ocupacionais. Cobrando

do/a Assistente Social, tanto no campo teórico quanto no prático, um conhecimento qualitativo e quantitativo cada vez mais expansionista.

Os anos de 1990 tornou-se palco de debates sobre a intervenção profissional e teve relevância acadêmica na formação devido a inserção dos/as Assistentes Sociais nos mais diversos espaços sócio ocupacionais. A diversidade de áreas de atuação profissionais e conseqüentemente no atendimento as diversas demandas da população usuário dos serviços sociais remete a importância de uma intervenção qualificada em um contexto de intensas mudanças sociais e sua relação com os princípios defendidos pelo Projeto Ético-Político do Serviço Social. (CARDOSO; DAL PRÁ, 2012).

O reconhecimento dessa diversidade de espaços sócio-ocupacionais para o exercício profissional indica o trânsito entre ações de natureza distintas, que vão desde o atendimento direto ao usuário, perpassando pelo planejamento, formulação e gestão das políticas sociais [...] Ou seja, os assistentes sociais desenvolvem suas ações profissionais, seja na formulação ou na execução das políticas sociais, em diversas áreas, como educação, saúde, previdência e assistência social, habitação, trabalho e meio ambiente, entre outros, movidos pela defesa e ampliação dos direitos dos cidadãos [...].

A intervenção profissional do/a Assistente Social é caracterizada pelo atendimento às demandas e necessidades sociais de seus usuários. Segundo Yasbek (2009), os atendimentos podem produzir resultados concretos, seja nas dimensões materiais, seja nas dimensões sociais, políticas e culturais da vida da população permitindo e viabilizando o acesso às políticas sociais.

Ainda segundo Yasbek (2009), o/a Assistente Social é um profissional inserido na divisão sócio técnica do trabalho e lhe é demandado desenvolver ações na gestão e execução de políticas sociais, programas, projetos, serviços, em organizações públicas e privadas, atuando no planejamento e gestão social de serviços e políticas sociais, na prestação de serviços e na ação socioeducativa.

Partindo dessa premissa, a intervenção do profissional voltado para o adoecimento de idosos que acessam aos serviços de fortalecimento de vínculos do CRAS visando uma melhor qualidade de vida, proporcionando e capacitando quanto aos procedimentos de prevenção ao adoecimento, quanto os procedimentos de realizar atividades com os idosos, no intuito de minimizar a sobrecarga em que os mesmo se encontra, havendo um momento no qual possam estar interagindo em grupos realizando atividades que irão proporcionar orientação, reflexão, dinâmicas

que irão proporcionar orientação, e distração para que os mesmos multiplique seus conhecimentos e desenvolva habilidade cognitivas, exercícios de memorização podendo assim ter um momento de distração e reflexão.

A Lei que regulamenta a profissão do/a Assistente Social, Lei n. 8.662/9 de 7 de junho de 1993, explicita no art. 4º (nos incisos de I a XI), as competências do/a profissional de Serviço Social. Uma dessas competências que é atividade privativa do/a Assistente Social pode ser destacada: elaborar, coordenar, executar, avaliar: planos, programas e projetos juntamente com a sociedade civil.

Pode-se dizer que a atuação do/a Assistente Social em projetos sociais é muito importante, pois tem capacidade e habilidade para desenvolver ações pertinentes ao seu espaço sócio ocupacional, com fundamento no conjunto teórico, metodológico e técnico-operativo que o possibilita a compreender a realidade com uma visão crítica e na busca de alternativas que contribuam para o atendimento às demandas e garanta direitos sociais. Iamamoto (2011) refere que esse é um dos maiores desafios do/a Assistente Social: ser um profissional propositivo e não apenas executor de políticas sociais, que ao compreender uma determinada realidade, seja capaz de propor intervenções criativas e eficazes para a efetivação de direitos.

De acordo com Damasio (2016), o/a Assistente Social contribui na intervenção em projetos sociais, pois tem como uma das características da profissão trabalhar na perspectiva da transformação social e essa contribuição se processa através de ações com a utilização de instrumentos que possam alterar a realidade dos sujeitos a partir deles próprios, quando o/a profissional os municia com informações que viabilize o acesso aos direitos e na direção da cidadania. “Os instrumentos utilizados pelo assistente social fazem dele o profissional que é, já que tais instrumentos nada mais são que a própria prática profissional e a capacidade que este tem de operacionalizá-los”. (DAMASIO, 2016, p. 11). É importante destacar que instrumentos e instrumentalidade não significam a mesma coisa, pois:

[...] a instrumentalidade é uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais. É por meio desta capacidade, adquirida no exercício profissional, que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da

realidade social: no nível do cotidiano. Ao alterarem o cotidiano profissional e o cotidiano das classes sociais que demandam a sua intervenção, modificando as condições, os meios e os instrumentos existentes, e os convertendo em condições, meios e instrumentos para o alcance dos objetivos profissionais, os assistentes sociais estão dando instrumentalidade às suas ações. Na medida em que os profissionais utilizam, criam, adequam às condições existentes, transformando-as em meios/instrumentos para a objetivação das intencionalidades, suas ações são portadoras de instrumentalidade. (GUERRA, 2009, p.2).

O/A Assistente Social em projetos sociais pode também assumir o papel de gestor/coordenador de projetos. Carvalho, Müller e Stephanou (2003), elencam alguns aspectos que devem ser observados em um gestor/coordenador de projetos sociais, pois deve ter a habilidade de:

- ✓ Compreender o contexto social, político e institucional onde o projeto é coordenado;
- ✓ Comunicar e negociar;
- ✓ Definir, delegar e cobrar responsabilidades e tarefas;
- ✓ Coordenar todo o processo da ação;
- ✓ Avaliar e propor mudanças e correções;
- ✓ Motivar as pessoas, administrar conflitos e frustrações, gerenciar o trabalho em equipe; e,
- ✓ Valorizar e promover a visibilidade do projeto e de seus resultados.

O/a Assistente Social deve também conhecer detalhes da realidade e o contexto em que o projeto será viabilizado, através da elaboração de um diagnóstico das questões a serem abordadas, a identificação de quem será o usuário/sujeito do projeto a serem atendidas, as parcerias, bem como a sinalização das dificuldades para a implantação do projeto social.

Um aspecto importante é a articulação com os sujeitos envolvidos nos diferentes contextos do projeto social. Isso é particularmente importante, pois as “[...] suas ações tem o compromisso de buscar a consolidação da democracia, garantia da liberdade, a equidade e justiça social, acesso aos direitos e atuar no enfrentamento das desigualdades sociais e intervir nas diversas manifestações da questão social”. (DAMASIO, 2016, p. 11).

O/a Assistente Social que atua em projetos sociais intervém nas demandas sociais, buscando alternativas para solucionar os problemas e enfrenta os desafios da sociedade capitalista no enfrentamento das expressões da questão social.

CAPÍTULO III – O PROJETO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS SOCIAIS E A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO ATENDIMENTO DAS DEMANDAS SOCIAIS

Este capítulo tem o objetivo de analisar o Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais (PIPS) destacando a intervenção do Serviço Social na direção de atender as demandas sociais como respostas às expressões da Questão Social. É importante destacar que o PIPS desenvolve ações nas Clínicas de Odontologia, Fisioterapia e no Escritório de Práticas Jurídicas, mas que para esse trabalho serão analisadas apenas as atividades nas clínicas.

O capítulo está estruturado em seções. Na primeira, faz-se uma discussão breve da Questão Social no Agreste Pernambucano para, em seguida, apresentar a filosofia do PIPS. Na terceira seção é realizado um esforço para articular o projeto às demandas da região.

3.1. Algumas considerações sobre a Questão Social no agreste pernambucano

O Agreste é uma mesorregião do Nordeste, localizada na zona de transição entre a Zona da Mata (litoral nordestino) e o Sertão. O clima predominante é o semiárido. As altitudes no Agreste variam entre 500m e 800m, por se encontrar no Planalto da Borborema. São as maiores do nordeste brasileiro.

As propriedades rurais no Agreste são, geralmente, de pequeno e médio porte (minifúndios) onde predomina a agricultura familiar e a rotação de culturas. Os principais produtos são o algodão, o café e o sisal para produção de artesanato (atividade principal), cujos produtos são comercializados em feiras e centros comerciais em várias cidades do Nordeste, a exemplo de: Caruaru (Pernambuco), Campina Grande (Paraíba), Feira de Santana (Bahia), Arapiraca (Alagoas) e Itabaiana (Sergipe).

O Estado de Pernambuco é uma das 27 unidades federativas do Brasil e está localizado no centro-leste da região Nordeste. É banhado pelo oceano Atlântico e ocupa uma área de 98 149,119 km². Também fazem parte do seu território os arquipélagos de Fernando de Noronha e São Pedro e São Paulo. A capital é Recife com sede administrativa no Palácio das Princesas.

O estado está dividido em subdivisões geográficas denominadas mesorregiões, microrregiões e municípios. As mesorregiões são grandes regiões do estado e congregam diversos municípios de uma área geográfica. Essa divisão é considerada importante para a elaboração de políticas públicas. São cinco as mesorregiões do estado de Pernambuco: Agreste Pernambucano, Metropolitana do Recife, São Francisco Pernambucano, Sertão Pernambucano e Zona da Mata Pernambucana, que por sua vez são divididas em dezenove microrregiões: Alto Capibaribe, Araripina, Brejo Pernambucano, Garanhuns, Fernando de Noronha, Itamaracá, Sertão de Itaparica, Mata Meridional, Mata Setentrional, Médio Capibaribe, Petrolina, Recife, Salgueiro, Sertão do Moxotó, Suape, Vale do Ipanema, Vale do Ipojuca, Vale do Pajeú e Vitória de Santo Antão. Por fim, existem os municípios que são áreas territoriais com relativa autonomia e possui um poder político local. São 185 municípios o que faz com que Pernambuco seja a décima unidade da federação com maior número de municípios. Para esse trabalho interessa particularmente o Agreste com os seus 71 municípios.

Quadro 01 – Municípios do Agreste Pernambucano

Região de Desenvolvimento	Municípios
Agreste Central	Agrestina, Alagoinha, Altinho, Barra de Guabiraba, Belo Jardim, Bezerros, Bonito, Brejo da Madre de Deus, Cachoeirinha, Camocim de São Felix, Caruaru, Cupira, Gravatá, Ibirajuba, Jataúba, Lagoa dos Gatos, Panelas, Pesqueira, Poção, Riacho das Almas, Sairé, Sanharó, São Bento do Una, São Caitano, São Joaquim do Monte, Tacaimbó
Agreste Meridional	Águas Belas, Angelim, Bom Conselho, Brejão, Buíque, Caetés, Calçado, Canhotinho, Capoeiras, Correntes, Garanhuns, Iati, Itaíba, Jucatí, Jupi, Jurema, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirina, Paranatama, Pedra, Saloá, São João, Terezinha, Tupanatinga, Venturosa.
Agreste Setentrional	Bom Jardim, Casinhas, Cumaru, Feira Nova, Frei Miguelinho, João Alfredo, Limoeiro, Machados, Orobo, Passira, Salgadinho, Santa Cruz do Capibaribe, Santa Maria do Cambucá, São Vicente Férrer, Surubim, Taquaritinga do Norte, Toritama, Vertente do Lério, Vertentes

Fonte: Elaborado pelos autores.

A atual dinâmica socioeconômica regional localiza-se no Agreste Central de Pernambuco. Merecendo destacar que Caruaru e região (Fig. 02) formam uma unidade urbana regional com intensa troca de influências no aspecto econômico e social.

Figura 01 - Regiões de desenvolvimento de Pernambuco



Fonte: Gerência Regional de Educação do Agreste Meridional. Disponível em: <<http://gre-garanhuns.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 25 out. 2017.

Caruaru é a maior cidade do Agreste de Pernambuco, atraiu grandes investimentos educacionais, destacando-se a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Universidade de Pernambuco – UPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFPE e outras entidades que atuam no ensino técnico profissionalizante: Serviço Nacional do Comércio - SENAC e o Centro Tecnológico da Moda - CTM.

As ações voltadas para o desenvolvimento agudizaram os problemas sociais, pois, as cidades, em especial, Caruaru não desenvolveu políticas públicas para receber tantos empreendimentos e população atraída pelo desenvolvimento local.

Dessa forma, a região vivencia as expressões da Questão Social como: desemprego; violências, sobretudo, doméstica contra a mulher, a falta de habitação, água, e outras variadas expressões cotidianas: falta de acesso à saúde, assistência social e aos serviços públicos.

Essas expressões são frutos da apropriação desigual do produto socialmente produzido que são evidenciadas no analfabetismo, desemprego, favelização, fome, analfabetismo político, produzindo formas outras de “ganhar a vida”, como o tráfico

de drogas gerando outras expressões sociais como a dependência química e a mendicância.

3.2. Breve caracterização do Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais (PIPS)

O Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais é uma reformulação do Projeto de Atendimento Comunitário e Práticas do Serviço Social. Tem o objetivo de contribuir com as ações de Responsabilidade Social da Asces-Unita, através do atendimento à comunidade por meio das Clínicas de Odontologia e Fisioterapia. O documento que expõe a filosofia do projeto aponta como objetivos do projeto:

- ✓ Identificar os usuários no contexto da Questão Social;
- ✓ Articular conhecimentos interdisciplinares entre o Serviço Social e áreas afins;
- ✓ Orientar a comunidade sobre os serviços e benefícios sociais ofertados nos espaços de atendimento da IES;
- ✓ Estimular atividades práticas, investigativas e de sistematização da atuação profissional em Serviço Social;
- ✓ Fortalecer o espaço de Estágio Supervisionado numa perspectiva crítica e ética;
- ✓ Contribuir com a ampliação da visibilidade das ações de responsabilidade social da ASCES. (ASCES, 2016).

De acordo com o referido documento, as clínicas destinam-se ao atendimento à comunidade dos municípios do Agreste de Pernambuco que chegam à Asces-Unita através da Regulação, e ao mesmo tempo, se constitui em espaço para o desenvolvimento de disciplinas práticas e de estágios curriculares ou outras disciplinas que contemplem em seus conteúdos programáticos assuntos relacionados com práticas clínicas para os cursos de Fisioterapia, Odontologia e Biomedicina.

É importante destacar que o conceito de regulação mais utilizado no SUS se refere à regulação do acesso dos (as) usuários (as) aos serviços de saúde, ou seja, a iniciativa de controle do acesso do usuário e de adequação à oferta. “É intervenção do governo, por meio de regras, leis e normas, no mercado prestação de serviços de saúde ou no sistema de saúde”. (CONASS, 2011, p. 19).

A regulação estatal se dá quando o Estado, investido de seu papel de mediador coletivo, exercita um conjunto de diferentes funções para direcionar os sistemas de serviços de saúde no sentido do

cumprimento de seus objetivos e para definir, implementar e avaliar as regras do jogo desses sistemas, de forma a regular o comportamento dos atores sociais em situação e a satisfazer as demandas, necessidades e representações da população (MENDES, 2002).

O Centro Universitário Tabosa de Almeida – Asces-Unita é uma instituição que está inserida na regulação. Assim, os usuários chegam até às clínicas através da regulação. A consulta é agendada no município de origem, inseridos na Região do Agreste.

Ao Serviço Social cabe o atendimento aos usuários. As ações que predominam são as socioassistenciais, as ações de articulação interdisciplinar e as ações socioeducativas. As quais são realizadas de forma articulada, pois integram o processo coletivo do trabalho em saúde, sendo complementares e indissociáveis.

No documento da proposta do PIPS ressalta que na realização das ações é fundamental a investigação, visto que a mesma faz parte do fazer profissional; além do planejamento; da mobilização e da participação social dos usuários para a garantia do direito à saúde.

As ações socioassistenciais são as principais demandas aos profissionais de Serviço Social e referem-se às condições reais de vida dos (as) usuários (as) que se apresentam como: desemprego e subemprego; ausência de local de moradia; violência urbana, doméstica e acidentes de trabalho; abandono do usuário, dentre outros.

O/a profissional, nesse contexto deve ultrapassar o caráter emergencial e burocrático e o seu trabalho deve ser na perspectiva do trabalho socioeducativo de modo que reflita as condições sócio históricas a que são submetidos/as os/as usuários/as e a mobilização para a participação de defesa à cidadania, de defesa ao direito à saúde.

3.3 O Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais e o atendimento as demandas da região

Para iniciar esse tópico, faz-se mister destacar que não se pretende fazer uma avaliação em si do projeto, pois isso significa estabelecer critérios para julgar ações e resultados. Assim intenta pontuar alguns aspectos que podem sinalizar para uma avaliação no sentido de ser capaz de propor algumas mudanças no Projeto

Interdisciplinar de Práticas Sociais para a promoção social e desenvolvimento institucional. Ressalta-se que avaliar também significa abrir espaço para a democratização e para a inclusão social, ao mesmo tempo em que fortalece também a instituição envolvida no processo.

O presente trabalho enfrenta um desafio que é lidar com as limitações resultantes do fato de que a principal fonte de informações são registros administrativos, os relatórios que nem sempre, salvo alguns, estão com as informações registradas e detalhadas, pois em sua maioria não são elaborados na perspectiva de prover dados. Dessa forma, será empreendido um esforço para lidar com lacunas que serão minimizadas com os registros do diário de campo na ocasião em que os pesquisadores foram estagiários do projeto em tela.

3.3.1. As expressões da Questão Social no LEPPS

De acordo com Iamamoto (2001), Netto (2001), Yazbek (2001), Pereira (2001), a Questão Social é um dos elementos teórico-metodológicos centrais da análise da inserção do Serviço Social na realidade contemporânea.

Em relação ao processo de respostas às expressões da Questão Social, Yazbek (2001, p. 38) destaca o desafio de no “[...] tempo miúdo do cotidiano” ações que tenham como horizonte a construção de uma sociabilidade não capitalista, acreditando na possibilidade de “refundar a política como espaço de criação e generalização de direitos”.

Na análise dos documentos, o termo Questão Social ou as expressões da Questão Social aparecem em vários documentos. Inicialmente será destacado os documentos produzidos pela gestão do LEPPS, uma vez que o PIPS é um dos projetos coordenados por esse órgão do curso de Serviço Social da Asces-Unita. Assim, toma-se como discussão inicial o documento que apresenta a proposta do LEPPS, que traz a Questão Social na justificativa para a sua criação:

Enseja-se, também, que o conhecimento sobre a realidade local, incida sobre as expressões da questão social e políticas sociais, bem como, no fortalecimento dos direitos das pessoas em situações de vulnerabilidade e risco pessoal e social. (LEPPS, 2012, p. 03).

O enunciado de forma subliminar traz à luz o desafio da intervenção profissional como recurso capaz de articular o conhecimento da realidade com ações concretas. Assim, aponta para um compromisso com processos reflexivos e emancipatórios. Considerando que o LEPPS foi criado para articular ensino, pesquisa e extensão, a formação dos profissionais com uma leitura crítica da realidade, deve ser um dos objetivos desse processo para intervir de forma criativa e comprometida. Porém, a proposta precisa dar um enfoque de como o LEPPS pode trabalhar as expressões da Questão Social, ou seja, não fica claro como o conhecimento da realidade pode incidir sobre as expressões da Questão Social.

Há de se considerar a necessidade de um maior debate sobre como esta transversalidade pode ser adensada, o que passa pelo esforço dos docentes das unidades formadoras em analisar a totalidade do currículo adotado, delimitando disciplinas em que esta transversalidade será trabalhada, através do aprofundamento de mediações da questão social com diferentes conteúdos, se valendo da base de conhecimentos já trabalhados em disciplinas que tratam de sua gênese e natureza. Nessa linha, são mediações fundamentais a serem trabalhadas: a particularidade da mesma na realidade brasileira, sua interface com a historicidade da profissão e o significado social do trabalho profissional, sua centralidade nos processos de planejamento e de pesquisa, sua análise como eixo fundante sobre o qual se desdobram os direitos e as políticas sociais. (CLOSS, 2015, p. 260).

O relatório do LEPPS, em 2013.1 apresenta as atividades desenvolvidas pelos projetos no semestre e destaca que a Questão Social:

O assistente social convive cotidianamente com as mais variadas expressões da questão social, uma das matérias prima de seu trabalho. Será a partir das condições concretas que definirá as particularidades da profissão no espaço da prestação de serviços socioassistenciais. (LEPPS, 2013, p.33).

No relatório 2013.2 são destacados os projetos e objetivos, para efeito desse trabalho complementamos com a expressão que cada um trabalha, mesmo que nem todos a tem expressa no documento.

Quadro 02 – Projetos do LEPPS, 2013.

Eixo temático	Projeto	Objetivo	Expressão da Questão Social
Gênero, Movimentos e Políticas Sociais	Núcleo de Estudos de Gênero e Enfrentamento da Violência contra a Mulher	Desenvolver atividades de formação acadêmica e política que contribua para ampliar a compreensão e a formação política do corpo técnico, docente e discentes sobre as questões relacionadas às relações, desigualdade e identidade de gênero, raça e classe social no âmbito da Faculdade Asces.	Violência contra a mulher
Saúde	Educação e saúde	1) Identificar as demandas de intervenção do Serviço Social junto aos usuários na comunidade do território da Asces.	Saúde
	Projeto In Dependência	2) Desenvolver ações de redução de danos no município de Caruaru	Dependência Química
	Projeto Iguais nas Diferenças	3) Desenvolver ações para fortalecer a cidadania com os usuários do CAPS Transtorno	Saúde mental
Sociojurídico	Serviço Social sociojurídico	Núcleo Sociojurídico no EPJ.	Vulnerabilidades sociais - Exclusão social, Pobreza

Fonte: Adaptado de LEPPS (2016).

Na Questão Social violência contra a mulher é um tema que tem preocupado diversos segmentos sociais. Diante dos números várias campanhas são criadas, políticas sociais têm sido construídas visando combater esse tipo de violência, Caruaru e região tem enfrentado essa expressão da questão social, mas pouca evolução tem sido notada. Foi uma legislação para solucionar o problema que atinge índices alarmantes em todo o país.

As vulnerabilidades sociais são expressões da questão social. O EPJ atua com a interface com a proteção social a famílias vulneráveis, ou seja, com a vulnerabilidade da família desassistida pelas políticas públicas não tem como pagar um profissional para resolver questões das mais variadas naturezas; separação, pátrio poder, conflitos que precisam ser mediados, entre outros.

Já a dependência química como expressão da Questão Social está no fazer cotidiano do/a Assistente Social, na sociedade, na família e no sujeito. Esse problema pode acarretar em diferentes problemas, a quebra dos vínculos familiares e situação de vulnerabilidade, entre outros.

Importante destacar que o relatório do LEPPS de 2016, apresenta uma prestação de contas do período de 2014-2015, foram observados alguns aspectos que remetem a importância desse órgão para a formação:

[O LEPPS] teve como principal marca a busca da articulação do tripé ensino-pesquisa-extensão. Nessa direção, esforços foram realizados para sua materialização. Um dos cuidados foi considerar o discente como sujeito principal das atividades, uma vez que se entende que essa articulação está presente no processo pedagógico e incita refletir como se ensina e aprende. Dessa forma, as atividades realizadas buscaram estimular a capacidade crítica dos discentes, o entendimento de que o conhecimento se dá de forma interdisciplinar e a pesquisa como um instrumento do processo de construção do conhecimento e de apreensão da realidade⁵. Essa produção de conhecimento se preocupa com a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. [...] as atividades dos projetos estão articuladas evidenciando a preocupação dos docentes de otimizar as ações e refletir teoricamente as expressões da questão social trabalhada pelos projetos e discutir que a instrumentalidade do Serviço Social é mais que o uso de instrumentos utilizados durante a intervenção profissional. (LEPPS, 2016, p.12).

No enunciado é possível verificar o esforço de articular formação, conhecimento crítico da realidade, instrumentalidade e Questão Social. Foi o período em que teve maior número de trabalhos acadêmicos de discentes que participaram de atividades do LEPPS. Período de muita produção e envolvimento de discentes nas atividades, conforme tabela abaixo:

Quadro 03 – Produção acadêmica das/os discentes – 2014.2 a 2015.2

Semes tre	Projeto	Título	Autoria	Orientadora
		O estágio supervisionado em Serviço Social e formação profissional: uma reflexão da articulação teórica e prática.	Layssa Veríssimo Barros	Profa. Josinês Rabelo
		Mercantilização do ensino superior e suas implicações	Tatianne Amanda	Profa. Josinês Rabelo

⁵ CUNHA, Maria José da. Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário. *Cad. Pesq.*, São Paulo, n. 97, p. 31-46, maio, 1996.

2014.2	Estágio	no processo de formação dos assistentes sociais: uma reflexão dos cursos de EaD em Serviço Social do estado de Pernambuco.	Bezerra da Silva	
		A formação em Serviço Social: a experiência do laboratório de estudos, políticas e práticas sociais.	Jéssica Fernandes Sales da Silva	Profa. Juliene Tenório
2015.1	Estágio	Gênero e reinserção social: desafios postos ao Serviço Social para a reinserção da mulher egressa ao mercado de trabalho. <i>(Publicação em congresso e publicação em livro)</i>	Raquel Alves Cordeiro	Profa. Josinês Rabelo
		Perfil dos trabalhadores da Assistência Social do Agreste de Pernambuco. <i>(O artigo encontra-se em finalização para posterior publicação em periódico)</i>	Raquel Alves Cordeiro; Pâmella Torres de Deus; Andreia Jéssica Santos.	Profa. Josinês Rabelo e Verônica Laís Barbosa
		Imagem profissional do Serviço Social no Brasil: algumas reflexões. <i>(Publicação em congresso e publicação em livro)</i>	Pâmella Torres de Deus	Profa. Josinês Rabelo
	Formação e Prática em Serviço Social	Perfil das Supervisoras de Campo.	Ana Carolina, Keila Cristina e Joelma Cruz.	Profa. Ana Mirceia
	NUGEN	Humanizar o Parto e o Nascimento: reflexões a partir das questões étnico-raciais. <i>(Apresentação em Seminário)</i>	Bruna Nascimento	Profa. Juliene Tenório
		Gênero e Políticas públicas: Reflexões sobre a Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência. <i>(Prêmio Nayde Teodósio de Estudos de Gênero)</i>	Michele Silvestre	Profa. Rosineide Gonçalves
	In Dependência	Dependência química em idosos e as implicações nas políticas em tempos de crise. <i>(congresso)</i>	Jeane Mendes da Silva; Jefferson Carvalho S. Lino; Jucelia Costa Silva e	Profa. Fernanda Luma

			Raquel Alves Cordeiro.	
2015.2	Monografia Estágio Nugen Lepps	Imagem e autoimagem do Serviço Social em equipes multiprofissionais na saúde.	Pâmella Torres de Deus	Profa. Josinês Rabelo
		Desafios e perspectivas do Serviço Social no campo sociojurídico.	Alessandra Rodrigues da Silva	Profa. Josinês Rabelo
		Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência no Município de Caruaru: Avanços e Desafios.	Michele Silvestre	Profa. Rosineide Gonçalves
		Humanizar o Parto e o Nascimento a partir da experiência do Hospital Jesus Nazareno.	Bruna Nascimento	Profa. Juliene Tenório
		A atuação do Serviço Social na educação: desafios e possibilidades	Anagéssia Leal da Silva	Profa. Ana Paula Luna
	LEPPS	Diversos temas	Vários autores 28	Profa. Josinês Rabelo
Total	16	Publicação no Congresso de Serviço Social	28 alunas/os	
	04	Publicação em congresso	07 alunas/os	
	01	Concurso	01 aluna	
	02	Estudo em andamento	06 alunas	
	08	Monografias concluídas	03 alunas	
	31		45 alunas/os	

Fonte: Elaborado com base nos relatórios LEPPS (2014.2 a 2015.2)

Assim, até o ano de 2015 havia a preocupação com a construção de documento com capacidade de prover dados, inclusive monografias foram elaboradas abordando a experiência do LEPPS e utilizaram os registros. Porém, foi observado que a partir de 2016 houve uma diminuição de discentes envolvidos em atividades do laboratório. Essa observação parte da vivência dos pesquisadores durante a realização de estágio no LEPPS. O envolvimento foi mais no sentido de garantir certificados com a participação de palestras, eventos rápidos e não em atividades processuais.

De 2016 até os dias atuais, os relatórios do LEPPS não contemplam dados qualitativos se limitando a apresentar dados quantitativos, apesar de ser importante o dimensionamento numérico, esse dado em si não traduz a complexidade das ações desenvolvidas, pois trabalhar com demandas sociais perpassa pela subjetividade do sujeito. Nesse sentido, os documentos são frios e sem

embasamento da teoria do Serviço Social, bem como não apresentam uma reflexão da realidade.

É importante mencionar que não foi verificada a existência de nenhum instrumento de monitoramento e nem registros de avaliação das ações. O relatório da gestão 2014-2015, apresentado em janeiro de 2016 ressalta que:

O Lepps tem vários projetos em execução e se faz necessário a construção do Portfólio dos projetos visando facilitar o gerenciamento dos mesmos, visto que são executados ao mesmo tempo. O portfólio facilitaria identificar as diferentes atividades e apoios que a supervisão poderia oferecer na execução das atividades, como por exemplo, apoiar na mobilização dos participantes, garantir materiais e equipamentos. Ressalta-se que o monitoramento das ações foi realizado dentro das condições objetivas existentes, visto que se constitui em um aspecto fundamental da gestão, pois gera dados referentes às demandas sociais com vistas a subsidiar estudos e pesquisas. (LEPPS, 2016, p.32).

Nessa direção o relatório de 2016 menciona: “[...] contribuir com a construção de uma cultura de planejamento, monitoramento e avaliação das ações do Lepps”. (LEPPS, 2016, p. 01)

3.3.2 Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais

Nos relatórios do LEPPS, a Questão Social é mencionada nos relatórios da supervisão de estágio, que destaca:

A atuação do Serviço Social através do Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais está relacionada às expressões da questão social no que se refere à saúde e tem como sujeito principal os usuários da Clínica Escola de Fisioterapia. (ASCES, 2017, p. 01).

Ainda no referido documento, apresenta as atividades desenvolvidas que compõem os estágios e que estão relacionadas às expressões da Questão Social:

- Escuta social e identificação de demandas dos usuários (as); preenchimento do atendimento social;
- Orientação e encaminhamentos aos usuários (as) e seus familiares, para a rede socioassistencial relacionadas à previdência social, assistência social, saúde e demais políticas setoriais, com a proposta de assegurar seus direitos;

- Momentos (Sala de espera), com grupos informativos sobre benefícios e programas sociais aos usuários (as), sendo essas sobre (Benefício de Prestação continuada – BPC, PE CONDUZ, Tratamento Fora Domicílio – TFD, dentre outros);
- Articulação com outros serviços/instituições visando à construção de uma rede de apoio para melhor atender aos usuários (as). (ASCES, 2017, p. 01).

Observa-se que a intervenção da Assistente Social não pode ser entendida como uma ação eficaz para minimizar os efeitos da Questão Social. Essa ação deverá ser extramuros da Ascес-Unita. O trabalho socioeducativo desenvolvido internamente com os/as usuários/as é muito importante, mas ainda insuficiente.

O PIPS realiza o que é proposto no seu projeto, porém de forma limitada quando se trata de encaminhar os usuários da comunidade para os serviços da Ascес-Unita, uma vez que os mesmos passam pela regulação de saúde, que é o caso dos agendamentos, e essa é uma das formas de acesso aos serviços. Sendo, a maioria dos usuários que são atendidos se encontram em vulnerabilidade social. Para melhorar as condições de acesso, foi criada desde agosto de 2017 uma outra forma de ingresso para aquelas pessoas que não conseguem agendar e, assim, poderem agilizar seus atendimentos, que é pagando uma taxa mínima. Contudo, a prioridade é o atendimento oriundo do SUS.

Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais tem se constituído em momentos de aprendizado para as/os estagiárias/os e de troca de experiências e saberes dos profissionais na perspectiva da integralidade da assistência como dimensão do trabalho e da relação entre a equipe multiprofissional e os usuários e familiares. (LEPPS, 2017).

Como pode ser observado, o PIPS é um projeto interno/externo, porém se observa a necessidade de potencializar um trabalho mais próximo à comunidade, onde será possível dar uma contribuição maior em termos de desenvolvimento social e junto com a população encontrar saídas criativas para os problemas sociais.

O processo de atendimento à comunidade se dá por meio das Clínicas Escolas da Ascес-Unita, visto ser o local de entrada das demandas sociais em termos da Questão Social. Assim, podemos considerar que o PIPS pode ter dois campos de intervenção: interno e externo. Na verdade, o trabalho interno é de educação em saúde e o externo pode ser na linha da educação popular em saúde,

um trabalho de construção de rede que pode dar respostas às expressões da Questão Social.

Destaca-se que as ações desenvolvidas pelo projeto no âmbito das clínicas são importantes para os (as) usuários (as) e também a instituição, mas a ação pode ser ampliada de modo a potencializar o trabalho do Serviço Social e produzir mudanças sociais na comunidade do entorno da Asces-Unita, visto que o objetivo do projeto deve ser de dar respostas à Questão Social.

Como já observado no capítulo II, é fundamental compreender as diversas formas de manifestação da Questão Social, isso implica analisar o território em que a população se encontra, para conhecer a realidade das condições de vida da população, as desigualdades e o que elas produzem na vida dos sujeitos, formulando assim, estratégias específicas para intervir e superá-las. (DAMASIO, 2016).

Não se pode deixar de mencionar os instrumentos utilizados pelo Serviço Social, que são essenciais para o exercício profissional, uma vez que é preciso ser capaz de utilizar e operacionaliza-los.

Aqui, reafirmamos que o projeto social é um instrumento do Serviço social e de outras profissões, que atuam na direção de reduzir as desigualdades sociais. Dessa forma, os projetos sociais são um exercício de cidadania com a participação de vários atores envolvidos.

[...] é necessário lembrar que os projetos só podem ser ferramentas úteis para a ação social na medida em que não se tornem 'camisas-de-força', que não enrijeçam as práticas, pois os projetos sociais são como a vida: nunca podem ser totalmente organizados. Eles devem ser conduzidos de forma maleável, ser constantemente monitorados e avaliados e estar abertos para a incorporação de atualizações e modificações que sejam propostas a qualquer momento pelos atores envolvidos (CARVALHO; MÜLLER; STEPHANOU, 2003 p. 89).

Dessa forma, podemos concluir que o trabalho interdisciplinar voltado para a comunidade, precisa ser contínuo e processual, ampliando e minimizando as expressões da Questão Social, por meio da promoção, integração e empoderamento dos (as) usuários (as) quanto a garantia aos direitos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho revela os aspectos que evidenciam que a Questão Social nasce com o modo de produção capitalista, na relação de exploração e exclusão dos trabalhadores e foi se configurando de diversas formas e tamanho que passando a exigir intervenções que vão além das ações assistencialistas.

As expressões da Questão Social se situam além da relação capital-trabalho; ela é contradição, pauperismo, desemprego, fome, pobreza, violência, violência de gênero, de raça, analfabetismo e violação de direitos.

O projeto social é como uma alternativa para responder de forma positiva às expressões da Questão Social. Conforme os achados da pesquisa, falam da necessidade da elaboração de um diagnóstico do contexto sócio histórico, visando uma compreensão da realidade para planejar a intervenção, pois só assim poderá contribuir para a transformação social.

O LEPPS tem papel fundamental na articulação da Instituição com a comunidade, pois os seus projetos e programas, que tem em seu bojo ações sociais desenvolvidas especificamente para combater e/ou minimizar as várias faces da expressão social.

A pesquisa revelou que o PIPS tem o potencial necessário para responder às expressões da Questão Social, porém algumas dificuldades foram encontradas ao longo das análises documentais, a maioria dos relatórios apenas disponibilizavam dados quantitativos e não qualitativos.

Foi perceptível que as atividades desenvolvidas pelo programa necessitam ser fortalecidas e ampliadas, outras implementadas para o seu melhor aproveitamento, a exemplo:

- ✓ A parceria com a residência com alguma situação do território da equipe, sendo assim direcionados para os mesmos.
- ✓ O projeto vem se integrando à rede socioassistencial de Caruaru, a exemplo do Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas, grupo de estudos voltados para a população em situação de rua, população essa com várias demandas e, principalmente, da política de saúde.
- ✓ O bairro do Salgado é um território onde as expressões da Questão Social são evidentes e que tem demandado ações do poder público. É também um local onde a Asces-Unita tem ações interventivas através da clínica escola.

Campo profícuo para desenvolver um projeto social que contribua para produzir mudanças sociais.

Pois, entende-se que o projeto social não é somente execução, ele é compreensão, é transformação social e a maior delas é a aquela provocada no sujeito. Nessa perspectiva, o projeto social é uma ferramenta que através de ações é capaz de responder as expressões da Questão Social.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Ana Cristina Brito. **Avaliação de Políticas, Programas e Projetos**. Disponível em: <<http://cress-mg.org.br/publicacoes/Home/PDF/56>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

ASCES. **Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais – LEPPS. Relatório Semestral do Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais – PIPS**. Caruaru. Junho, 2017.1.

_____. **Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais – LEPPS. Relatório Semestral do Projeto Interdisciplinar de Práticas Sociais - PIPS**. Caruaru. Dezembro, 2016.2.

_____. **Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais – LEPPS - Relatório Semestral**. Caruaru. Junho, 2016.1.

_____. **Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais – LEPPS - Relatório Semestral**. Caruaru, Dezembro, 2015.2.

_____. **Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais – LEPPS - Relatório Semestral**. Caruaru, Junho, 2015.1.

_____. **Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais – LEPPS - Relatório Semestral**. Caruaru. Dezembro, 2014.2.

_____. **Curso de Serviço Social: Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais**. Faculdade ASCES: Caruaru, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Regulação em Saúde**. Brasília: CONASS, 2011.

CARDOSO, Priscila; DAL PRÁ, Keli Regina. A intervenção profissional do assistente social no eixo de planejamento e gestão: uma discussão a partir da experiência na coordenação de um serviço de assistência social no âmbito da proteção social. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 129 - 141, jan./jul. 2012.

CARVALHO, I. C. M.; MÜLLER, L. H.; STEPHANOU, L. **Guia para elaboração de projetos sociais**. São Leopoldo - RS, 2 ed., Sinodal, 2003.

CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da Questão Social**. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

CEPAL. **COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE**. Manual de formulação e avaliação de projetos sociais. 1995. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_8047cepal_manual_de_fobmulacao_e_avaliacao_de_pbojetos_sociais_pdf.PDF>. Acesso em: 07 out. 2017.

CHAUÍ, M. **O que é Ideologia**. 15ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

CLOSS, Thaísa Teixeira. **Questão Social e Serviço Social: uma análise das produções dos periódicos da área**. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 253 - 266, ago./dez. 2015. Disponível em:<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:z5W_ZIAKr_YJ:revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/download/21931/13952+&cd=7&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 10 nov. 2017.

DAMASIO, Aline Medeiro. **O projeto social como resposta à Questão Social**. 4. SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS. 80 anos de Serviço Social: tendências e desafios. Belo Horizonte, 2016.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas do Ensino Superior**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Terceiro Setor e MST: impactos sobre o futuro das cidades e do campo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GOLDMANN, Lucien. **Dialética e cultura**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso, Carlos Nelson Coutinho e Giseh Vianna Konder. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

GUERRA, Yolanda et al. **O debate contemporâneo da “Questão Social”. III JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. Questão Social e desenvolvimento no século XXI**. São Luís, MA, 2007. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/mesas/31faf46bb74c9b64aa7dYolanda_fatima_Joana_Nadia.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

_____, Yolanda. **A instrumentalidade no trabalho do Assistente Social**. 2006. Disponível em< <http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/2009/06/Yolanda-Guerra.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2017.

IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo, 20 ed., Cortez, 2011

_____, Marilda. **A Questão Social no Capitalismo**. *Revista Temporalis*, Brasília: ABEPSS, n. 3, 2001.

JANNUZZI, P. M. **Avaliação de programas sociais no Brasil: repensando práticas e metodologias das pesquisas avaliativas**. *Planejamento e Políticas Públicas*. Brasília, DF, v. 36, p. 251-275, 2011a.

LOAS. **A menina Loas: um processo de construção da assistência social**. São Paulo: Cortez, 2004.

MACHADO, Ednéia Maria. **Questão Social: objeto do Serviço Social?** *Serv. Soc. Rev.*, Londrina, n. 2, n. 2, p.39-47, jul./dez. 1999.

MENDES, E. V. **Os sistemas de serviços de saúde: o que os gestores deveriam saber sobre essas organizações complexas**. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

_____, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTAÑO. C. Pobreza, “Questão Social” e seu enfrentamento. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 110, p. 270-287, abr./jun. 2012.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____, José Paulo. Cinco Notas a Propósito da “Questão Social”. **Revista Temporalis**, Brasília: ABEPSS, n. 3, 2001.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. Questão Social, Serviço Social e Direitos da Cidadania. **Revista Temporalis**, Brasília: ABEPSS, n. 3, 2001.

SANTOS, J. S. **Questão Social: particularidades no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2012.

SERRÃO, M. BALEEIRO, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: FTD, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, J. B. **Serviço Social e projeto ético-político profissional no cenário atual**. Belém: CRESS1ª R. (mimeo), 2003.

WORL BANK GROUP. **Salvaguardas Contra a Reversão dos Ganhos Sociais Durante a Crise Econômica no Brasil**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/02/NovosPobresBrasil_Portuguese.pdf>. Acesso em 07 out. 2017.

YASBEK, Maria Carmelita. **O significado sócio-histórico da profissão**. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 125-142.

_____, Maria Carmelita. Pobreza e exclusão social: expressões da Questão Social no Brasil. **Revista Temporalis**. Brasília: ABEPSS, n. 3, 2001.